

# TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO E FATORES PROTETORES DA SAÚDE MENTAL DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

Recebido em: 31/05/2023

Aceito em: 03/07/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-013

Eliany Nazaré Oliveira<sup>1</sup>  
Isabelly Oliveira Ferreira<sup>2</sup>  
João Walyson de Paula Cordeiro<sup>3</sup>  
Patrícia Silva Pereira<sup>4</sup>  
Regina Alves de Oliveira Neta<sup>5</sup>  
Sabrina da Silva França<sup>6</sup>

**RESUMO:** Analisar as repercussões do contexto pandêmico em estudantes do ensino superior, sobre as formas de enfrentamento e o surgimento de sintomas do transtorno de estresse pós-traumático. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com delineamento transversal, com 427 estudantes do ensino superior de instituições públicas e privadas do estado do Ceará. O período de coleta de dados se deu entre janeiro e março de 2022. Na Escala global do PCL-5, o Transtorno do estresse pós-traumático apresenta um valor médio  $M=39,4$ , o sexo feminino apresentou média 42,2 e outros sexos (fluidos e não binários) média 56,1, o que significa que ambos apresentaram mais sintomas do transtornos pós-traumático. Nas dimensões do Inventário de Estratégias de Coping e sua relação com o sexo, o Fator 1- confronto" é a única estratégia que apresentou relevância estatística, sendo superior para o sexo feminino em comparação com o sexo masculino. O estudo apresenta evidências que a pandemia foi capaz de provocar efeitos negativos na saúde mental deste grupo, principalmente para as estudantes do sexo feminino que apresentaram maior nível de estresse pós-traumático quando comparadas aos do sexo masculino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidades; Estresse Psicológico; Adaptação Psicológica; COVID-19.

## POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER AND MENTAL HEALTH PROTECTIVE FACTORS DURING THE PANDEMIC CONTEXT

**ABSTRACT:** To analyze the repercussions of the pandemic context in higher education students, on the forms of coping and the emergence of symptoms of post-traumatic stress disorder. This is a descriptive exploratory study with a cross-sectional design, with 427

<sup>1</sup> Pós-Doutora pela Universidade do Porto. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [elianyy@gmail.com](mailto:elianyy@gmail.com) ORCID: 0000-0002-6408-7243

<sup>2</sup> Mestranda em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: [isabellyf722@gmail.com](mailto:isabellyf722@gmail.com) ORCID: 0000-0002-4537-6744

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [joaowalysondepaula@gmail.com](mailto:joaowalysondepaula@gmail.com) ORCID: 0000-0003-2251-7177

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [patriciasilvav@gmail.com](mailto:patriciasilvav@gmail.com) ORCID: 0000-0003-3209-530

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [reginaneta2014@gmail.com](mailto:reginaneta2014@gmail.com) ORCID: 0000-0001-5591-6444

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: [sabrinafranca480@gmail.com](mailto:sabrinafranca480@gmail.com) ORCID: 0000-0003-1018-0159

higher education students from public and private institutions in the state of Ceará. The data collection period was between January and March 2022. In the global scale of PCL-5, post-traumatic stress disorder presents a mean value  $M=39.4$ , females presented mean  $42.2$  and other genders (fluid and non-binary) mean  $56.1$ , which means that both presented more symptoms of post-traumatic disorder. In the dimensions of the Coping Strategies Inventory and its relationship with gender, Factor 1- confrontation is the only strategy that showed statistical relevance, being higher for females compared to males. The study presents evidence that the pandemic was able to provoke negative effects on the mental health of this group, especially for female students who showed a higher level of post-traumatic stress when compared to males.

**KEYWORDS:** Universities; Psychological Stress; Psychological Adaptation; COVID-19.

### **TRASTORNO DE ESTRÉS POSTRAUMÁTICO Y FACTORES PROTECTORES DE LA SALUD MENTAL DURANTE EL CONTEXTO PANDÉMICO**

**RESUMEN:** Analizar las repercusiones del contexto pandémico en estudiantes de enseñanza superior, sobre las formas de afrontamiento y el surgimiento de síntomas de trastorno de estrés postraumático. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo con diseño transversal, con 427 estudiantes de enseñanza superior de instituciones públicas y privadas del estado de Ceará. El período de recolección de datos ocurrió entre enero y marzo de 2022. En la escala global del PCL-5, el Trastorno de Estrés Postraumático presenta un valor medio  $M=39,4$ , el género femenino presentó media  $42,2$  y otros géneros (fluidado y no binario) media  $56,1$ , lo que significa que ambos presentaron más síntomas de Trastorno de Estrés Postraumático. En las dimensiones del Inventario de Estrategias de Afrontamiento y su relación con el género, el Factor 1- confrontación es la única estrategia que presentó relevancia estadística, siendo mayor para las mujeres en comparación con los hombres. El estudio muestra evidencias de que la pandemia fue capaz de causar efectos negativos en la salud mental de este grupo, especialmente para las estudiantes que presentaron un mayor nivel de estrés postraumático en comparación con los varones.

**PALABRAS CLAVE:** Universidades; Estrés Psicológico; Adaptación Psicológica; COVID-19.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019, na China, especificamente na cidade de Wuhan, foi identificado pela primeira vez o Coronavírus Disease 2019, o causador da doença Sars-CoV-2, ou infecção por COVID-19. Com isso, em janeiro de 2020 a World Health Organization declarou a doença como uma emergência em saúde pública de interesse internacional, pois todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político, além de alertarem-se ao fato de esta crise gerar estresse na população (MAIA; DIAS, 2020).

Com a rápida disseminação da COVID-19, em várias partes do mundo, gerou diversos impactos, e obrigou os líderes políticos e universitários a tomarem medidas drásticas que interferiram de forma singular como os cidadãos e estudantes interagiam e socializavam uns com os outros (OLIVEIRA *et al.*, 2022; LOPES; NIHEI, 2023). Diante da necessidade do distanciamento social, a Portaria N° 343 do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, publicada em 17 de março de 2020, determinou a suspensão das aulas presenciais no ensino superior como medida para garantir a contenção e prevenção da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Sendo assim, lugares como universidades fecharam e suspenderam as atividades presenciais e mudaram o formato de ensino para remoto. É evidente que as medidas de distanciamento e isolamento social foram necessárias, devido retardarem a propagação da infecção e aliviando os sistemas de saúde pública. No entanto, desencadeou mudanças drástica na vida dos estudantes, visto que impactaram no aproveitamento acadêmico e nos sentimentos relacionados à própria capacidade de aprender, afetado o bem estar psicológico desses estudantes (ELMER; MEPHAM; STADTFELD, 2020).

Essas grandes mudanças na rotina da população, como as no cenário de ensino-aprendizagem causaram sofrimento psicológico e adoecimento mental nos estudantes de nível superior, pois foi um período de grande tensão onde gerou problemas de ansiedade e incertezas, desencadeando desequilíbrios emocionais e problemas de saúde mental (OLIVEIRA *et al.*, 2022)

De fato as consequências da pandemia além de terem afetado as atividades sociais, econômicas e educativas, trouxeram consigo as dificuldades também existentes, já que antes da pandemia de Covid-19, vários estudos identificaram os estudantes universitários como uma classe que enfrenta muitos desafios que afetam a saúde mental (OLIVEIRA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021).

É notório a extrema mudança dos estudantes na entrada do ensino superior, principalmente daqueles que acabaram de sair do ensino médio, considerados jovens que serão readaptados a uma nova vida estudantil. Porém, com a pandemia esses jovens acadêmicos sofreram além da dificuldade com a nova realidade universitária, pois surgiu a necessidade de impor o distanciamento social por meio do isolamento de grupos vulneráveis, o que levou ao aumento do sofrimento mental entre os estudantes nas mais diversas áreas da vida, manifestado na iniciação ou exacerbação de problemas como

solidão, ansiedade, depressão, toxicodependência, estresses pós-traumáticos, entre outros (BARROS *et al.*, 2021).

Em um estudo sobre “os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos estudantes” em 2021, concluiu que a maioria dos estudantes do ensino superior relatou sinais e sintomas relacionados ao adoecimento mental, que pode estar ligada à falta de socialização (BARROS *et al.*, 2021). Com isso a saúde mental da população universitária vem sendo cada vez mais investigada, tendência esta que permanece crescente a partir da pandemia da COVID-19 (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2021).

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender impactos na saúde mental de estudantes do ensino superior causados pela pandemia da COVID-19, voltando-se à abrangência das formas encontradas pelos alunos de encarar possíveis sintomas de estresse pós-traumático, dessa forma, o trabalho também irá agregar às literaturas científicas voltadas à saúde de estudantes e as interfaces na pandemia, instigando entender a necessidade do cuidado holístico quando se trata de saúde mental de estudantes no mundo pós pandemia. Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de analisar as repercussões do contexto pandêmico em estudantes do ensino superior, sobre as formas de enfrentamento e o surgimento de sintomas do transtorno de estresse pós-traumático.

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com delineamento transversal, com a participação de 427 estudantes do ensino superior de instituições públicas e privadas do estado do Ceará. Este artigo é um recorte de um estudo mais amplo intitulado: Saúde mental em tempos de covid-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do estado do Ceará.

O período de coleta de dados se deu entre janeiro e março de 2022. O recrutamento dos participantes desta pesquisa ocorreu a partir do banco de dados da pesquisa “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior”, realizado no ano de 2020 com 3691 estudantes durante o isolamento social causado pela pandemia de covid-19. Cabe salientar, os estudantes foram informados da possibilidade de outros estudos de acompanhamento, a partir do convite que seria feito pelos seus endereços eletrônicos disponibilizados. Assim, os estudantes que participaram do estudo de 2020 receberam um convite para participar

do estudo de acompanhamento em 2022, intitulado: Saúde mental em tempos de COVID-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do Estado do Ceará. Os instrumentos utilizados foram o PCL-5 que é uma escala geral que pode ser usada em vários grupos etários, desde adolescentes até idosos. Essa escala foi desenvolvida para avaliar os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) de acordo com os critérios B, C, D e do DSM-5. É composto por 20 itens, cujas respostas são dadas ao longo de uma escala de intensidade tipo *Likert* de 5 pontos, variando de zero (nada) a quatro (extremamente). O entrevistado é solicitado a indicar o quanto ele / ela foi perturbado(a) pelos sintomas de PTSD durante o mês anterior (LIMA *et al.*, 2020; OSÓRIO *et al.*, 2017).

E o inventário de Estratégias de *Coping* que avalia pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas de um evento estressante específico. O questionário centraliza-se no processo de *coping* em uma dada situação particular e não no *coping* como estilo geral de enfrentamento ou traços de personalidade. Assim, cada situação determina o padrão de estratégias de *coping* e não variáveis pessoais (SAVOIA; AMADERA, 2016).

O Inventário de estratégias de coping foi utilizado primeiramente para pesquisas que exploram o papel do *coping* na relação entre estresse e resultados adaptativos. É composto de 66 itens que abrangem os oito fatores avaliados. Cada fator representa um tipo de estratégia frente a uma determinada situação. A recomendação para o uso do questionário é abrangente, incluindo indivíduos da comunidade e pacientes psiquiátricos a partir de 16 anos (SAVOIA; AMADERA, 2016).

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva com medidas de tendência central (média, mínimo e máximo), dispersão (desvio padrão), teste de ANOVA e teste Post-Hoc de Tukey. O teste de ANOVA foi utilizado para testar há diferença de distribuição entre o sexo dos participantes, baseado na análise das variâncias amostrais (PEDOTT; FOGLIATTO, 2013). O teste Post-Hoc de Tukey foi utilizado para comparar as médias, como uma forma de complemento para o estudo da análise de variância. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com o parecer n° 5.186. 296.

### 3. RESULTADOS

Os participantes da pesquisa “Saúde mental em tempos de covid-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do estado do Ceará” foram 427 estudantes do ensino superior, que haviam participado do estudo “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior” em 2020 e que aceitaram participar novamente deste outro estudo de seguimento e acompanhamento.

Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam que 59,5% dos estudantes são do sexo feminino. 52,2% se autodeclaram pardos, 84,5% afirmam ser solteiros e a média da idade dos participantes é de 25,5 (DP  $\pm$  4,0 ano).

Tabela 1 - Distribuição dos dados sociodemográficos dos estudantes do ensino superior, Ceará. Sobral, Brasil, 2023.

	<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 - Sexo	Feminino	254	59,5
	Masculino	167	39,1
	Fluído	1	0,2
	Não binário	5	1,2
Idade			
M=25,4 DP=7,00			
Min=19 Max=57			
5 - Qual a sua raça/cor?	Amarela	4	0,9
	Branca	149	34,9
	Parda	223	52,2
	Preta	44	10,3
	Indígena	1	0,2
	Prefiro não responder	6	1,4
	6 - Situação conjugal	Casado	38
	Divorciado	10	2,3
	Solteiro	361	84,5
	União Estável	17	4,0
	Viúvo	1	0,2
	<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Tabela 2 - Distribuição das dimensões da escala de Transtorno Pós-Traumático por sexos em estudantes do Ensino Superior do Ceará, Brasil, 2023.

	<b>Masculino (N=167)</b>		<b>Feminino (N=254)</b>		<b>Outro (N=6)</b>		<b>F<sub>2,424</sub></b>	<b>p</b>	<b>Post-Hoc</b>
	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>			
PCL-5. Transtorno do estresse pós-traumático	34,6	21,5	42,2	24,0	56,1	19,4	7,066	** 0,001	M>F
Dimensão 1. Condição estressante do evento	35,9	22,0	42,9	24,5	58,3	20,1	6,269	** 0,002	M>F
Dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática	33,1	23,5	41,0	25,6	53,6	21,3	6,320	** 0,002	M>F

\*\*p<0,01

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na tabela 2, são apresentados os dados da aplicação da escala PCL-5 em relação ao sexo dos participantes. Na Escala global do PCL-5, o Transtorno do estresse pós-traumático apresenta um valor médio  $M=39,4$  a partir dos testes realizados na escala. Baseado no valor da Escala Global, os resultados que apresentaram um valor de média acima de  $M= 39,4$  significa que os indivíduos do estudo apresentaram sintomas de estresse pós-traumático.

Conforme os dados apresentados na tabela 2, o sexo feminino apresentou média 42,2 e outros sexos (fluidos e não binários) média 56,1, o que significa que ambos apresentaram mais sintomas do transtornos pós-traumático. Em relação à “dimensão 1. Condição estressante do evento “ as estudantes do sexo feminino apresentaram média 42,9 e outros sexo (fluidos e não binários) média 58,3. E na “ dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática”, as estudantes do sexo feminino apresentaram média de 41,0 e outros sexo (fluidos e não binários) média 53,6.

Os resultados evidenciam que conforme as médias apresentadas, os estudantes de graduação que mais apresentaram sintomas do transtorno de estresse pós-traumático foram os sexo feminino e outros (fluidos e não binário). Sendo as diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o teste ANOVA ( $p<0,01$ ). De acordo com o teste Post-Hoc de Tukey, utilizado em virtude de se verificar homocedasticidade, as diferenças são sempre significativas entre o sexo masculino e o sexo feminino.

Tabela 3 - Distribuição das dimensões do Inventário de estratégias de *Coping* em estudantes do Ensino Superior, em relação ao sexo, Ceará, Brasil. 2023.

	<b>Masculino (N=167)</b>		<b>Feminino (N=254)</b>		<b>Outro (N=6)</b>		<b>F<sub>2,424</sub></b>	<b>p</b>	<b>Post-Hoc</b>
	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>			
Inventário de Estratégias de Coping	36,6	12,2	40,2	12,1	38,5	7,6	4,370	* 0,013	M>F
Fator 1 - confronto	20,7	16,4	28,5	17,6	24,1	11,5	10,509	*** 0,000	M>F
Fator 2 - afastamento	38,9	17,4	40,9	17,7	50,8	16,4	1,733	0,178	
Fator 3 - autocontrole	51,3	20,2	49,4	20,3	53,3	14,0	,518	0,596	
Fator 4 - suporte social	30,0	22,7	34,3	21,6	35,2	19,8	1,950	0,143	
Fator 5 - aceitação de responsabilidade	42,3	18,0	46,4	19,1	46,0	22,7	2,374	0,094	
Fator 7 - resolução de problemas	39,3	23,6	38,4	23,1	22,2	16,4	1,567	0,210	
Fator 8 - reavaliação positiva	34,9	20,2	38,7	21,5	23,6	11,7	2,885	0,057	

\*  $p<0,05$  \*\*\*  $p<0,001$

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na tabela 3 observa-se as médias das dimensões do Inventário de Estratégias de Coping e sua relação com o sexo. No fator 1 “confronto” os participantes do sexo



feminino foram as que mais utilizaram dessa estratégia, com média de 28,5%, no fator 2 “afastamento” com média de 50,8% e os autodeclarados como sexo outros (fluidos e não binário) foram os que mais utilizaram dessa estratégia, no fator 3 “autocontrole, com média de 53,3%, os autodeclarados como sexo outros (fluidos e não binário) foram os que mais utilizaram dessa estratégia.

Em relação ao fator 4 “suporte social” os autodeclarados como sexo outros (fluidos e não binário) foram os que mais utilizaram dessa estratégia, com média de 35,2%, no fator 5 “aceitação de responsabilidade” com média de 46,4%, as universitárias do sexo feminino foram os que mais utilizaram essa estratégia, no fator 7 “resolução de problemas” com média de 39,3%), os universitários do sexo masculino foram os que mais utilizaram dessa estratégia, e no fator 8 “reavaliação positiva, os universitários que mais utilizaram essa estratégia foram os do sexo feminino com média de 38,7% .

#### 4. DISCUSSÃO

Na tabela 1 pode-se observar que os estudantes são na maioria do sexo feminino (59,5%), isso ocorre devido a dominância das mulheres no ensino superior. O gênero feminino, em geral, adere mais aos estudos, principalmente quando a coleta é feita em universidades. Por exemplo, em um estudo realizado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sobre a saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19, 72,5% da amostra eram mulheres (TEODORO *et al.*, 2021). Depois de um longo histórico de proibição dos estudos e restrição aos trabalhos domésticos, as mulheres vêm ocupando seus espaços nas instituições de ensino superior.

De acordo com Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) (2020), no estado do Ceará existe um predomínio de 72,1% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, em comparação a 27,2% de pessoas autodeclaradas brancas <sup>(14)</sup>. Os dados do nosso estudo são análogos a um estudo acerca das repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior, no qual 54,1% dos participantes eram autodeclarados pardos (OLIVEIRA *et al.*, 2022)

O estado civil dos participantes do nosso estudo foi similar ao encontrado em um estudo de 640 estudantes, onde 80,78% eram solteiros (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Tal fato é explicado pelo ingresso na universidade logo após o término do ensino médio, e os jovens tendem a retardarem relações conjugais.



A transição para a vida acadêmica parece ser uma experiência potencialmente estressora para jovens estudantes, o que pode influenciar no modo como eles aproveitaram as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto com relação à formação profissional quanto ao desenvolvimento psicossocial, ainda mais quando associado (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Define-se estresse como uma reação do organismo que ocorre frente à situação que exija o máximo de esforço, além do que o mesmo pode aguentar, ou seja, além do seu limite e estratégias de coping mal-empregadas, podem culminar em agravamento da situação. Sendo que o estresse pode dificultar a sensação de bem-estar, qualidade de vida do ser humano e saúde. As mudanças no estilo de vida das pessoas estão deixando-as debilitadas e, com isso, vulneráveis ao estresse, que tem assumido o status de doença (CARDOSO *et al.*, 2019).

O contexto universitário é complexo e algumas de suas características podem maximizar o sofrimento dos estudantes. Isso pode ocorrer tanto pela falta de repertórios básicos para lidar com algumas situações, por acontecimentos externos que ocorrem durante o período da universidade ou por situações específicas que acontecem nessa etapa, por exemplo uma crise sanitária como a pandemia da COVID-19, onde pesquisas têm sugerido que a saúde mental de estudantes universitários piorou durante a pandemia (PATSAI *et al.*, 2020).

A tabela 2 referente a distribuição das dimensões da escala de Transtorno Pós-Traumático por sexos em Estudantes do Ensino Superior do Ceará revelou que a média de pontuação para o estresse pós traumático foi maior entre estudantes do sexo feminino, quando comparados aos estudantes do sexo masculino.

Em uma pesquisa realizada com a população brasileira durante o período da pandemia da COVID-19, também evidenciou que a população feminina apresentou maior frequência de ansiedade, estresse e depressão quando comparadas aos homens (BARBOSA *et al.*, 2021). Outro estudo realizado em El salvador sobre os preditores de sintomas emocionais durante a pandemia, também destacou que os níveis de depressão, ansiedade e estresse são maiores nas mulheres que os homens (ORELLANA; ORELLANA, 2021).

Essa é uma situação que pode ser observada devido fatores de risco para a ocorrência do estresse em mulheres, o fato de serem mais susceptíveis que os homens, e

por serem mais espontâneas em admitir o estresse ou o fato de sofrerem mais estresses que os homens (PATSALI *et al.*, 2020).

As medidas de pandemia e quarentena foram especialmente duras com mulheres, o problema não reside na percepção das mulheres ou na fraqueza emocional tradicionalmente atribuída a elas. A explicação deve ser buscada nas condições de gênero que multiplicam as atribuições, as tarefas domésticas, os relacionamentos e emoções familiares, trabalho, estudo, descentralização da atenção em si para dedicar-se aos outros, descuido com a própria saúde e a possibilidade, por tudo o que foi dito, de se envolver em conflitos ou acabar sofrendo violência (ORELLANA, ORELLANA; 2021).

Além disso, até 10 vezes mais trabalho doméstico não remunerado são realizados por mulheres em todo o mundo. Com o fechamento de escolas e creches, a crise da COVID-19 ampliou a pressão dos cuidados não remunerados e do trabalho doméstico sobre as mulheres. No entanto, essas contribuições essenciais, muitas vezes, passam despercebidas e não são recompensadas, o que significa que as mulheres podem acabar sofrendo mais para realizar todas as tarefas que lhe são atribuídas. O problema está na situação que desencadeia e exacerba imperativos tradicionais e desigualdades de gênero, não na condição de mulher (MOREIRA; NOVAIS; MARTINS, 2022).

Em um estudo com objetivo de investigar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de enfermagem e avaliar a relação entre o evento e os indicadores para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), os resultados sugeriram que o evento da pandemia da Covid-19 provocou um impacto na saúde mental destes, com uma elevada classificação para TEPT (MACÊDO, et al. 2022).

Na tabela 3 são apresentados os aspectos importantes relacionados à utilização das estratégias de *coping*, na qual se pode observar pela leitura dos resultados, a prevalência na população estudada dos fatores focados na emoção, tendo o autocontrole obtido um valor médio superior aos demais, seguido dos fatores aceitação de responsabilidade e afastamento. Além disso, é possível analisar valores menores para os fatores pertencentes a escala de estratégias de *coping* centrados na resolução de problemas.

Quando comparados os fatores do Inventário de Estratégias de Coping no Segundo Momento de Avaliação 2022, o seu "Fator 1- confronto" é a única estratégia que apresentou relevância estatística, sendo superior para o sexo feminino em comparação com o sexo masculino. Para os restantes fatores não existem diferenças significativas entre os sexos. Tais resultados aproximam-se dos achados de Kristensen, Schaefer e

Busnello (2010), com diferença significativa em apenas um fator. Assim como também os achados de Dell'Aglio e Hutz (2002), que também não verificaram diferença significativa entre os sexos.

Em pesquisas sobre coping quando há a comparação entre os gêneros, foi verificado que este pode influenciar nas escolhas das estratégias de coping. Os achados de Dell'Aglio e Hutzv (2002), também confirmam essa situação. Além disso, Lopez e Little (1996), quando abordam esse assunto em relação às crianças, afirmam que as meninas podem ser socializadas para o uso de estratégias pró-sociais, enquanto que os meninos podem ser socializados para serem independentes e utilizar estratégias de coping competitivas.

O coping se refere aos recursos emocionais que o indivíduo utiliza para lidar com as situações estressoras. Os estudantes lidam de maneiras diferentes com os estressores, podendo utilizar métodos positivos, como aqueles relacionados à resolução de problemas e busca por suporte social ou atividades de lazer, ou estratégias não adaptativas, como a esquiva dos eventos estressores. Desenvolver intervenções relacionadas ao *coping* focado no problema e suporte social pode auxiliar os estudantes a gerenciarem as situações estressantes que vivenciam de forma a favorecer sua adaptação ao contexto universitário, reduzindo, minimizando ou tolerando o estresse gerado por essas situações (SAHÃO; KIENEN, 2021).

É reconhecido que esse fato pode ser considerado desfavorável, pois na medida que é utilizado estratégias direcionadas à resolução de problemas, melhor se restabelece a saúde mental daquele indivíduo. No entanto, considerando os achados obtidos em outras pesquisas, é importante considerar também que há diferenças significativas na utilização das estratégias de enfrentamento de acordo com o grau de sofrimento psíquico vivenciado pelos universitários (MOTA *et al.*, 2021).

## 5. CONCLUSÃO

Com o intuito de analisar as consequências decorrente do contexto pandêmico na vida dos estudantes do ensino superior, o presente estudo mostrou-se comprovadamente em seus resultados que a pandemia foi capaz de provocar efeitos negativos na saúde mental deste grupo, principalmente para as estudantes do sexo feminino que apresentaram maior nível de estresse pós-traumático quando comparadas aos do sexo masculino.

Em relação às formas de proteção, a estratégia mais utilizada pelos estudantes do ensino superior foram as focadas na emoção, como o autocontrole, aceitação de responsabilidade e afastamento. E as estudantes do sexo feminino utilizaram da estratégia de confronto, um percentual maior que os estudantes do sexo masculino. Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram que os estudantes do ensino superior desenvolveram sintomas TEPT, no entanto, eles também desenvolveram estratégias de enfrentamento, que foram utilizadas como fatores de proteção.

O estudo obteve dados importantes sobre a saúde mental dos estudantes durante a pandemia, os resultados podem ser utilizados pelas Instituições de Ensino Superior para desenvolver programas assistenciais e estratégias visando a prevenção e o manejo adequado do estresse entre estudantes, destacando-se o atendimento na área de saúde mental. Os resultados também são importantes para a sociedade civil que pode conhecer o quanto a pandemia afetou os estudantes do ensino superior.

Reconhecer as consequências residuais da pandemia COVID-19 como aumento do isolamento social e da solidão, que estão grandemente associados a ansiedade, depressão, automutilação e tentativas de suicídio no decorrer da vida e promover apoio às pessoas afetadas são mecanismos utilizados na proteção contra problemas emocionais autodestrutivos, a fim mitigar os efeitos da pandemia de COVID-19 e até mesmo facilitar o enfrentamento de novas pandemias.

Cita-se como limitação do estudo a dificuldade em contactar os estudantes participantes da pesquisa “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior” para participar deste estudo de seguinte e acompanhamento, por incompatibilidade de dados, como e-mail errado.

Outra limitação refere-se a quantidade reduzida de estudos sobre a temática realizados com o público alvo desta pesquisa durante a pandemia, apesar de muitos estudos terem sido realizados durante a quarentena, poucos se dedicam especificamente à saúde mental destes no cenário brasileiro.

Sugere-se investir em novas investigações acerca desse tema para continuidade da investigação sobre o TEPT e estratégias de coping utilizadas por estudantes do ensino superior em diversos cenários, para que assim seja possível perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante. Como estratégias de apoio institucional, as IES podem oferecer programas de sensibilização e educação sobre saúde mental, incluindo informações sobre o TEPT e como identificar os

sinais e sintomas. Isso pode ajudar a reduzir o estigma em torno da saúde mental e promover um ambiente mais acolhedor e compreensivo. Caso os serviços de apoio da IES não sejam suficientes, os estudantes podem ser encaminhados para especialistas externos, como psicólogos ou psiquiatras, que tenham experiência no tratamento do TEPT

## REFERÊNCIAS

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BARBOSA, L. N. F. *et al.* Brazilian's frequency of anxiety, depression and stress symptoms in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, 2021, p. S413-S419. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BARROS, G. M *et al.* The impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of students. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18307>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CARDOSO, J. V. *et al.* Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, p. e241547, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241547>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DELL'AGLIO, D. D.; HUTZ, C. S. Estratégias de Coping de Crianças e Adolescentes em Eventos Estressantes com Pares e com Adultos. **Psicologia USP**, v. 13, n. 2, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/7MPDQCWzysV5M7RxWHdvdyz/?lang=pt#:~:text=Os%20eventos%20foram%20classificados%20considerando,ina%C3%A7%C3%A3o%2C%20aceita%C3%A7%C3%A3o%20e%20express%C3%A3o%20emocional>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ELMER, T.; MEPHAM, K.; STADTFELD, C. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. **PloS ONE**, v. 15, n. 7, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0236337>. Acesso em: 16 fev. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **IPECE Informe**. 2020. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2020/12/ipece\\_informe\\_187\\_2\\_2\\_dez2020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2020/12/ipece_informe_187_2_2_dez2020.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.

KRISTENSEN, C. H.; SCHAEFER, L. S.; BUSNELLO, F. B. Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 21-30, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kNqnDVQHGbTBMwnwkvXqZhm/?lang=pt#:~:text=>

Os resultados demonstraram que as suportes sociais confrontam o afastamento. Acesso em: 21 fev. 2023.

LIMA, C. K. T. *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112915, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305163?via=ihub>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Preditores de impactos negativos da pandemia de COVID-19 em universitários brasileiros. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1552-1568, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9552/4638>. Acesso em: 29 maio 2023.

LOPEZ, D. F.; LITTLE, T. D. Children's action-control beliefs and emotional regulation in the social domain. **Developmental Psychology**, v. 32, p. 299-312, 1996. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-01722-011>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MACÊDO, D. P. L. *et al.* Impacto da pandemia na saúde mental dos discentes de enfermagem no contexto da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 39, p. e-021284, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1456. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1456>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MOREIRA, S. M. R.; NOVAIS, R. M. F.; MARTINS, M. F. S. Effects of the COVID-19 pandemic on nurses' psychological well being in an emergency room. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 76, p. e20220171, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/S7t7drt4hQbmvLt9m9Kt4Nk/?lang=en>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MOTA, D. C. B. *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2021, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kZGncmhsthtskP463HNQ95s/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 206-220, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfH9cB4vFKHr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ORELLANA, C. I.; ORELLANA, L. M. Preditores de sintomas emocionais durante la cuarentena domiciliar por pandemia de COVID-19 en El Salvador. **Actualidades en Psicología**, v. 34, n. 128, p. 2021, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2215-35352020000100103&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352020000100103&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 01 mar. 2023.



OSÓRIO, F. L. *et al.* Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5): transcultural adaptation of the Brazilian version. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 44, n. 1, p. 10-19, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/fSDjRxQmMQfnJKXpYSX58Rg/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PATSALI M, E. *et al.* University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. **Psychiatry Research**, v. 292, p. 113298, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120319843?via%3Dihub>. Acesso em: 28 fev. de 2023.

PEDOTT, A. H.; FOGLIATTO, F. S. Estudos de repetitividade e reprodutividade para dados funcionais. **Production**, v. 23, n. 3, p. 548-560, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/7k9TXcmb3rnTxTJjS6PrSkP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e Saúde do Estudante Universitário: Revisão Sistemática da Literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFWKyb53nvNZG79p9n/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SAVOIA, M. G.; AMADERA, R. D. Utilização da versão brasileira do inventário de estratégias de coping em pesquisas da área da saúde. **Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 1, p. 117-138, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092016000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Mental health and coping strategies in graduate students in the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3491, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZWnTbwWJgm76RhfBVYG5p9c/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SILVA, M. D. *et al.* Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7120>. Acesso em: 20 fev. 2023.

TEODORO, M. L. M. *et al.* Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 372-382, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5409>. Acesso em: 18 fev. 2023.